

# **DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, NO COLÉGIO PAULO AMÉRICO DE OLIVEIRA, ILHÉUS - BAHIA**

Raimunda Moraes Firmo Almeida <sup>1</sup>

## **RESUMO**

O desempenho escolar é um fator preponderante através do qual mensuramos o futuro, o sucesso social e a inserção no mercado de trabalho e, a disciplina de Língua Portuguesa responsável pelo discurso oral/verbal e escrito configura-se enquanto importante instrumento na formação de cidadãos críticos e agentes de sua história. Nesse sentido, configura-se enquanto objetivo geral, e problematização deste estudo, analisar as dificuldades de leitura e escrita em língua portuguesa, no ensino médio do Colégio Paulo Américo de Oliveira. Pode-se inferir que o problema perpassa pelo Sistema Educacional, Currículo, Plano de curso e de Aula, Equipe Gestora e, Metodologia, uma vez que esse conjunto traduz de certa forma as competências educacionais, pois, infelizmente, a escola não conseguiu cumprir com a tarefa de transmitir os conteúdos historicamente produzidos e socialmente necessários, mantendo lacunas, inclusive, no Ensino Médio, período em que indispensavelmente, o adolescente/jovem precisa estar preparado para o nível superior e/ou para o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Leitura e escrita, Ensino Médio.

## **INTRODUÇÃO**

O livre acesso à escola é um fator universal de direito às crianças de 6 a 14 anos de receberem educação. A Lei precisa ser cumprida à risca, entretantes, diversa são as dificuldades encontradas após o ingresso das crianças na escola, dentre elas, a grande dificuldade em compreender, interpretar e fomentar a escrita.

O número de alunos com Dificuldades de Aprendizagem (DA), no processo de ensino e aprendizagem é relevante, considerando que muitos deles perdem o interesse pela escola e pela aprendizagem, criando um clima de baixa autoestima e desistência. Na Escola Paulo Américo (palco da nossa pesquisa), há uma média de 8 alunos, por turma, no EM com Problemas de Aprendizagem em Língua Portuguesa (PALP).

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela universidad Autónoma de Asunción - PY, [raipro@hotmail.com](mailto:raipro@hotmail.com);

Este cenário deixa claro que a escola precisa se aproximar da realidade dos alunos, entender as suas expectativas e anseios. Neste viés, percebeu-se a necessidade de responder ao seguinte questionamento: Quais as dificuldades de leitura e escrita em língua portuguesa, no ensino médio do Colégio Paulo Américo de Oliveira? Para responder a esta pergunta, a pesquisa teve como objetivo geral analisar as dificuldades de leitura e escrita em língua portuguesa, no ensino médio do Colégio Paulo Américo de Oliveira.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Paulo Américo, situada na Rua Entroncamento da Barra, 1076, Ilhéus, no estado da Bahia. A escola tem o total de 1610 alunos. Deles, 410 alunos correspondem ao Ensino Fundamental e 1200 alunos correspondem ao Ensino Médio. A população de professores foi de 30.

A amostra foi por conveniência considerando que foram escolhidos os alunos do primeiro, segundo e terceiro ano, totalizando a amostragem 107 alunos e 15 professores. Para a elaboração do questionário foram tidas em conta as variáveis do estudo. Gil (1999) define as “variáveis” como sendo características que podem ser observadas (ou medidas) em cada elemento de um fenômeno, sob as mesmas condições. As variáveis foram: a) Dificuldades de leitura dos alunos pesquisados, e b) Dificuldades de escrita dos alunos pesquisados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Algumas Causas do Déficit de Aprendizagem Escolar**

Em se tratando do contexto escolar/intelectual, a situação vista no Brasil, atualmente, é a de uma grande quantidade de alunos que já ultrapassaram os anos iniciais da educação, mas não conseguem nem ao menos ler e escrever de acordo com a série que cursa. Estes chegam ao Ensino Médio lendo e/ou escrevendo semelhante aos alunos que cursam os anos iniciais. E não é só na leitura e na escrita, nos demais conteúdos também, porque ao deixar de apresentar as habilidades e competências de Português e Matemática (principalmente), referentes ao ano escolar ao qual está inserido, não conseguirá assimilar os demais conteúdos que demandam interpretação, leitura e escrita.

As dificuldades na fala e na escrita não são no âmbito informal, pois com este o aluno tem contato diariamente. A fala e a escrita, no cotidiano, não é restrita a regras, em função disso não geram tantas dificuldades. Até porque o objetivo é uma comunicação que permita o ouvinte entender o que lhe é proposto e, se o entendimento é alcançado por meio da fala e/ ou da escrita informal, o enunciador não vê o porquê de falar e/ou escrever segundo a norma padrão.

Já no caso da leitura, não há como dizer que o aluno lê textos informais, mas não lê os formais, uma vez não são realizadas leituras diferentes para cada tipo de texto; ou o aluno consegue ler ou não consegue. E esse é um ponto preocupante, pois boa parte dos alunos brasileiros não lê corretamente, não saindo, assim, do analfabetismo funcional.

### **Dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita em Língua Portuguesa**

As causas das falhas na aprendizagem são diversas, podendo perpassar fatores psicológicos, familiares, intelectuais e financeiros. Primeiramente, faz-se necessário analisar o aluno, tanto nos aspectos escolares/intelectuais quanto nos de sua vida pessoal, além do seu processo de desenvolvimento. Após analisar tais aspectos, é preciso analisar o ambiente escolar e os aspectos desse ambiente que afetam a aprendizagem.

Para Fonseca (1999), a pessoa com dificuldades de aprendizagem é normal em termos intelectuais, porém o seu sistema nervoso não recebe, não organiza, não armazena e não transmite informação visual e auditiva da mesma maneira que uma criança normal. Mas isso não significa que essa criança não possua capacidade de aprendizagem, tudo depende da adequação às necessidades do aluno.

As causas familiares são apontadas como fator preponderante para a formação do aluno. Muito se é ensinado que a família é a célula mãe da sociedade. Bem antes disso, quando os alunos ingressam na escola, lhes é ensinado que os pais são os primeiros mestres. De fato, isso é verdade, os primeiros mestres são os pais. São estes que devem primeiro estimular os filhos a aprenderem. Outro fator de ordem familiar que pode afetar o desempenho da criança é a exposição a conflitos conjugais de seus pais. Alves (2010) corrobora descrevendo que os traumas prejudicam o aprendizado do indivíduo. Por isso, não deve ser exposto a tais situações, para que não gere problemas maiores que interfiram na aprendizagem.

Scoz (2011) aponta os fatores psicológicos e os orgânicos como fatores da falta de aprendizagem. Além disso, é preciso considerar, ainda, o fator financeiro, que pode prejudicar o aluno no processo da aprendizagem, pois, se um aluno está preocupado se vai perder sua moradia ou, se faltará o básico como alimentação e vestuário ou se ele já passa por necessidade, certamente não conseguirá se concentrar nas atividades escolares.

A disciplina da sala é um fator de grande relevância para um bom rendimento escolar. Se não há ordem na sala, não há como nem ouvir o que o professor explica e, tampouco, se concentrar no que é possível ouvir. Há outro fator preponderante que pode atrapalhar a qualidade do ensino: a forma como a matéria é ensinada. Conteúdos complexos, como as regras gramaticais, não podem ser ensinados de qualquer maneira, pois não são tão fáceis de aprender. É importante que sejam transmitidos de forma compreensível e atrativa para os alunos.

A afinidade com o professor é importante também. Se a presença do professor traz um incômodo para o aluno ou se por algum motivo a convivência entre ambos não é boa, certamente o aluno pouco se importará com o conteúdo ou não desejará estudá-lo para evitar a presença do professor. Não se pode estabelecer um único fator que prejudica a qualidade da aprendizagem, é preciso que se analise cada caso para identificar a causa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Ensino Médio da escola pesquisada é composto pela maioria do sexo feminino, mesmo considerando que 14% (N=14) não tinham respondido.

Percebe-se que a maioria dos alunos sempre foi aluno na rede pública de ensino, mas as alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) trouxe uma demanda das escolas particulares, em busca das cotas destinadas a esta clientela específica. Porém, a escola pública não se preparou para recebe-los, o que resultou em salas de aula com maior número de alunos, metodologias tradicionais e pouco investimento na área educacional, além dos inúmeros problemas que o professor precisa resolver, tal como salienta Zagury (2006), o professor é refém: Da falta de qualidade de formação e de ensino que desenvolve; Do tempo e das condições para buscar superar tais deficiências; Das condições precárias de trabalho; Da falta de respeito da família e alunos, que, por sua vez, demandam ações e responsabilidades que são intrínsecas à família, transferidas à

escola, que não tem autoridade nem condições para tal, enfim, refém da sociedade como um todo (ZAGURY, 2006).

Ao perguntar, numa autoavaliação qual seria sua nota na leitura oral, neste questionamento a maiorias dos alunos responderam que sua nota estaria na média, entre 6 à 8, numa escala de 0 à 10. Contudo, é preciso ponderar que parte destes mesmos alunos não demonstram habilidades/competências adequadas ao nível de Ensino da qual fazem parte.

Quando perguntados, numa autoavaliação qual seria sua nota na escrita? Tem-se neste questionamento um percentual de 48% (N=51), ou seja, mais de  $\frac{1}{3}$  dos alunos considera-se abaixo da média (com notas entre 0 e 5) na prática da escrita estando no Ensino Médio. Este fato pode ser comprovado, até mesmo na escrita das respostas, muitos demonstraram desconhecimento (falta de compreensão), ‘vocabulário pobre’, falta de concordância e erros grotescos de escrita (não sabiam escrever palavras simples, como haver, senão, existir etc.).

Considerando dificuldade de Aprendizagem em Língua Portuguesa, quando perguntados, você tem o hábito de estudar? os adolescentes/jovens que frequentam a Escola pesquisada, demonstram pouco ou nenhum interesse na disciplina de Língua Portuguesa, apenas 42% (N=44) responderam que tem o hábito de estudar. Esta informação é interessante partindo do pressuposto de que tal disciplina deveria ser compreendida enquanto disciplina indispensável e de extrema importância no EM, pelo fato de que é responsável por inúmeros conteúdos fundamentais que norteiam e servem de base para o ingresso no Ensino Superior, Literatura e Redação, são ótimos exemplos.

Quando perguntados pelo hábito de estudar, Entre os que responderam que tem Dificuldade de Aprendizagem (DA) (N= 61) em Língua Portuguesa, mais de 50%, responderam que não tem o hábito de estudar. Isto é, tem-se 57% que apesar da necessidade de estudar, na tentativa de superar as DA, respondem que não tem o hábito de estudar, o que corrobora para a situação de desistência dos estudos, falta de interesse, ausência de comportamento e, pouco aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem. Quanto as dificuldades de aprendizagens apontadas pelos alunos, as principais estão listadas no quadro 1 a seguir.

**Quadro n° 1:** Principais dificuldades dos alunos

Nº ALUNOS	PRINCIPAIS DIFICULDADES
19 alunos	Interpretação de texto
18 alunos	Dificuldade para entender
12 alunos	Tenho todas as dificuldades

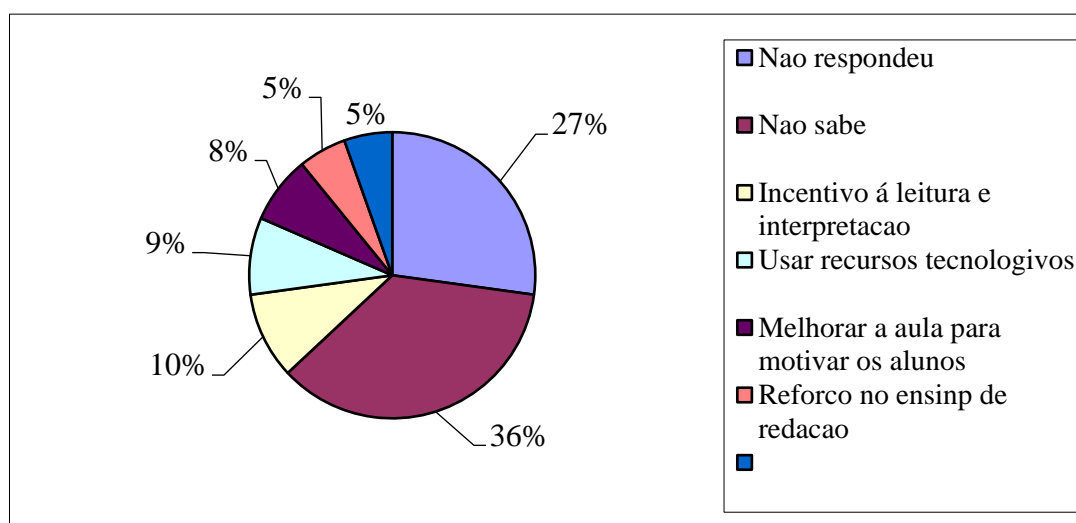
10 alunos	Redação
8 alunos	Na leitura
8 alunos	Na escrita
6 alunos	Com as pontuações
5 alunos	Na leitura e escrita
4 alunos	Com as regras da Língua Portuguesa
4 alunos	Com os professores
4 alunos	Timidez
4 alunos	Falta de concentração
5 alunos	Não responderam
Total de 107 alunos	

Fonte: Elaboração própria

Nesse sentido, quanto às finalidades da educação e as metodologias de trabalho utilizadas nos currículos escolares, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) verifica-se certo distanciamento, que conforme foi demonstrado por Bourdieu (2011) reflete no trabalho pedagógico, que reproduz e reforça as desigualdades sociais capitalistas.

Quando perguntados, que metodologia você sugere ao professor para superar as dificuldades de aprendizagem de Língua Portuguesa? Os alunos responderam da forma demonstrada no gráfico nº 1 a seguir:

**Gráfico nº 1:** Metodologia superar dificuldades de aprendizagem de Língua Portuguesa.



Fonte: Elaboração Própria

Mas à medida que o papel social do professor é ressignificado, de acordo com o contexto sócio histórico, seria viável que os processos formativos também ocorressem, o que não é verificado.



Ao perguntar ao professor, quando o problema das dificuldades de aprendizagem é detectado? 52% responderam na leitura e na escrita. 20% na escrita, 22% na leitura oral, e 6% em nenhum dos casos apresentados.

Ao responder se as dificuldades de aprendizagem na área de leitura e escrita afetam o desenvolvimento social e o processo cognitivo do aluno, 73% dos professores entrevistados disseram que retardam seu amadurecimento intelectual, Falta de interesse por livros impressos e a Dispersão.

Quanto a participação dos pais, quando perguntados, qual é a responsabilidade do ambiente familiar nas dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita? 88% dos professores responderam que Depende Do Ambiente, Ele É Responsável Juntamente Com Outros Fatores Pelo Bom Aprendizado, 10% alegaram ser toda e 2% defendem que o ambiente não modifica o aprendizado. Quanto ao plano de ensino ser condizente com a realidade do aluno na sociedade, 98% dos professores defenderam que sim.

O português, assim como vários outros idiomas, sofreu uma evolução histórica, fato que comprova a organicidade de nossa língua. Ao longo dos séculos, outras línguas e dialetos influenciaram sua composição, resultando no idioma tal qual o conhecemos hoje.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o português brasileiro hoje o mais estudado, falado e escrito no mundo, apresenta importantes diferenças em relação ao português falado em Portugal, especialmente no que diz respeito ao vocabulário, à pronúncia e à sintaxe.

Retomando aos objetivos da pesquisa, o primeiro objetivo foi identificar o momento em que as dificuldades de aprendizagem são detectadas e como essas dificuldades de aprendizagem afetam na área de leitura e escrita o desenvolvimento social e o processo cognitivo do aluno do Colégio Paulo Américo de Oliveira. Tais diferenças deram origem a dois padrões de linguagem diferentes, o que não significa que um seja mais correto do que o outro, o oficial e o popular. Nossa língua é rica em variedades, e essas variedades, sobretudo regionais (vide as diferenças linguísticas encontradas em nosso território), não inviabilizam a sua compreensão, ainda que dificuldades pontuais possam acontecer.

A abordagem do tema, a princípio, foi pelo fato de estar inserida em uma Instituição de Ensino onde alunos do Ensino Médio apresentavam grandes dificuldades em leitura e interpretação, era relevante estudar e tentar pontuar fatores que levaram a tal situação.

Em relação ao segundo objetivo de determinar se o sistema educacional do Colégio Paulo Américo de Oliveira está cumprindo adequadamente sua função de atender com qualidade os alunos que não venceram as habilidades propostas no Plano de Ensino. Após estudos e observações, percebe-se que a problemática era bem mais intensa e complexa que se pensava a princípio. Diversas pareciam ser as causas para que tal fator acontecesse. Ao longo da pesquisa e conseqüentemente das observações, fica evidente que a complexidade vinha ao longo da vida escolar da maioria dos alunos. E agora, o que fazer? Como proceder?

Durante as aulas, várias propostas foram sendo construídas, discussões foram levantadas e principalmente indagações acerca da problemática as quais serão discutidas, reavaliadas e implementadas visando suprir as lacunas existentes a respeito das dificuldades em leitura e interpretação e até mesmo discussões sobre o Sistema Educacional, Currículo, Plano de curso e de aula, gestão, uma vez que esse conjunto traduz de certa forma as competências educacionais.

Em relação ao terceiro objetivo: determinar a metodologia e os materiais utilizados no Colégio Paulo Américo de Oliveira são dinâmicas e contextualizadas conforme as competências e habilidades de Língua Portuguesa. Em algumas leituras, foi verificado que vários estudiosos debatem questões relacionadas com as dificuldades de aprendizagem e muitas vezes divergem em seus conceitos. Foi em decorrência dessa contradição e da problemática vivida na escola onde leciono que insisti na pesquisa, tentando de fato entender o que acontece, quais fatores são relevantes, o que falta, quem está errando e onde o erro está. Sabe-se que essa dificuldade apresentada pelos alunos em ler e interpretar vai fazer a diferença na vida intelectual e social, uma vez que para que se tome uma decisão, para que haja uma iniciativa, faz-se necessário entender o contexto, interpretar e escolher o melhor caminho, a melhor solução. É a sistematização do aprender a apreender, traduzir aquilo que é visto na escola para a vida real, mas isso não está acontecendo. Pesquisas mostram que cada vez mais nossos alunos estão sendo insuficiente quando se trata da dupla: ler e interpretar. Na escola Paulo Américo de Oliveira, trabalha-se de forma contextualizada, buscando sempre inovações, novos



caminhos, porém não foi o suficiente para suprir as dificuldades dos alunos e, esse fator é de bastante preocupação para todo o corpo docente e equipe gestora e em particular, a pesquisadora, tanto que resolveu pesquisar, analisar e debater junto ao grupo escolar no intuito de abrir caminho para uma nova escola, um novo aprendizado. Novos rumos e direcionamentos devem ser tomados para que a educação seja de fato sinônima da frase popular: Educar para a vida: Educar para o mundo. Não se pode ficar alheios às problemáticas existentes muito menos tentando lançar receitas prontas, as quais muitas vezes não tiveram êxito. O pleno educar exige mais que mediadores, exige profissionais comprometidos com a causa, capazes de enxergar a realidade de cada aluno e transformar em fatores inerentes ao saber próprio. Os alunos são capazes, são indivíduos que anseiam por uma educação que desperte o prazer pela leitura, pela interpretação, pela resolução de problemas lógicos. Mas qual é a escola que ofertada? Qual é a educação? Como o Sistema trata o professor? E o aluno? Perceber as dificuldades de aprendizagem e atuar de forma apropriada sobre elas é uma forma de fazer acontecer a aprendizagem significativa. Dessa forma a pesquisa mostra também que se faz necessário propor aos alunos atividades de leitura em que eles possam descobrir o sentido do texto, e que, para sua reconstrução, depende tanto dos objetivos e das perguntas dele mesmo - aluno - como da natureza do texto e de seu macro e superestrutura.

Outro sim, verifica-se que o aluno tem que saber como utilizar estratégias de leitura, pois só assim será um ser crítico, conhecedor do mundo que o permeia e principalmente, um leitor autônomo. Os alunos precisam de atividades que lhe permita desenvolver seu intelecto, redações discursos orais. Sendo assim percebe-se que em relação a conteúdos, às metodologias, às estratégias de ensino aprendizagem e a avaliação de ensino uma reorganização se faz necessária em função de uma mudança na dificuldade de leitura e produção de texto. O Brasil tem um povo rico, exuberante e que consegue com sua diversidade acalentar valores e especificidades em comum, salientando soluções, preparações e contextos para a vida e a vida com a língua portuguesa.

## Referências

ALVES, C. M. V. **Insucesso escolar:** estudo de caso. (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Educação João de Deus, 2010. João de Deus. Disponível em: [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2255/6/C%  
c3%a9liaAlves.Tese.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2255/6/C%c3%a9liaAlves.Tese.pdf).



BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. 5. ed., São Paulo: Perspectiva, 2011.

FONSECA, V. **Insucesso escolar** – abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem. Lisboa: Editora Âncora. 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 1999

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 17. ed. Petrópolis: Vozes. 2011.

ZAGURY, T. (2006). **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record. 2006.